

POR LAIRTON LEONARDI,

PRESIDENTE DA ABTCP

✉: LAIRTON.LEONARDI@MINERALSTECH.COM



SÉRGIO SANTÓRIO

DESTAQUES VERDADEIROS

O marco do ano novo para a revista *O Papel* começa nesta edição com os tradicionais Destaques do Setor: empresas que fecharam 2011 com reconhecimento de seus clientes no fornecimento de produtos, serviços e práticas de gestão.

Nas 12 categorias premiadas, temos organizações consolidadas em seus negócios que buscaram sempre inovar ou se antecipar no mercado para conquistar maior visibilidade. Sejam fornecedores, sejam fabricantes, essas empresas serão apresentadas nas páginas desta edição com mais detalhes de seus projetos e os motivos que as levaram a se tornar verdadeiros destaques do setor.

Todo o contexto empresarial representado pelos premiados está inserido na economia brasileira. Para conhecer os resultados da celulose e do papel registrados no ano passado, abrimos 2012 com uma entrevista especial da presidente executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Elizabeth Carvalhaes.

A grande pergunta que nos fazemos neste início de ano é a seguinte: o que esperar para 2012? Sem dúvida teremos um ano repleto de desafios, principalmente no primeiro semestre, quando as incertezas da economia, tanto em nível nacional como internacional, ainda influenciarão as decisões de investimentos em nosso setor. Algo se torna motivo de alerta, somado ainda ao fato de vermos veiculadas pela grande imprensa – e mesmo em anúncios publicitários em geral: informações completamente distorcidas sobre o que é o papel, de onde provém e sua sustentabilidade. Pois bem: o que, então, a incerteza econômica e a falta de informação têm em comum?

A solução dos dois casos passa pelo conhecimento – conhecimento para fazer com que nossos processos sejam mais eficientes e, conseqüentemente, tenhamos custos mais competitivos. Esse é um problema que afeta toda a indústria brasileira e também o nosso setor. Não podemos ficar à mercê da variação

cambial; temos de procurar processos que nos tornem mais competitivos em nível internacional. Para tanto, temos de ousar!

Sim, temos de ousar para inovar e procurar meios que nos conduzam à tão necessária competitividade de maneira sustentável, com olhos não somente voltados ao curto prazo, mas também visando à implantação de medidas que garantam a perenidade de nossa condição de competir não somente na exportação, mas também mantendo nossa participação no mercado interno.

Afinal, muito mais importante do que qualquer barreira econômica, geralmente de curto prazo, a barreira tecnológica é o modo mais efetivo de proteger nosso setor. Devemos fazer isso com conhecimento, para mostrar à nossa sociedade que a produção de celulose e papel gera 115 mil empregos diretos e 575 mil indiretos; recolhe mais de R\$ 2,2 bilhões em impostos; exporta mais de US\$ 6 bilhões e ainda sequestra de quatro a cinco vezes mais carbono do que emite em seus processos produtivos, devido às suas florestas plantadas, de onde provém toda a matéria-prima.

Com certeza esses dados contrapõem-se a reportagens em importantes revistas semanais ou à propaganda na televisão que mostra uma inocente criança rasgando papel.

O foco da ABTCP em 2012 – que completa 45 anos de atuação na indústria de celulose e papel – será, entre outros, o de reforçar o trabalho em nossas Comissões Técnicas, analisando processos que possam contribuir com nossa competitividade, sempre com uma grande dose de inovação.

Da mesma forma, temos de reforçar nossa comunicação, principalmente com os estudantes universitários, mostrando quão importante é o setor como força econômica, a fim de atrair futuros profissionais para nos ajudar em nossa busca contínua de melhorias e excelência.

Um excelente ano a todos e uma ótima leitura! ■